

Domingo, 21 de Dezembro de 2014

Dom, 21 de Dezembro de 2014.
16:18:00.

RAC | NOTÍCIAS

ANCINE | AGÊNCIA NACIONAL DO CINEMA

Ancine limita cota de exhibições em complexos de cinema

Decisão que começa a valer em janeiro vai permitir que apenas 35% das salas exibam o mesmo filme

Fábio Trindade

Tem coisa mais irritante do que chegar no cinema e perceber que, apesar da enorme quantidade de salas do complexo, há pouquíssimos filmes à disposição do cliente? Mais do que isso, uma ou duas produções ocupam quase todos os horários, deixando as opções escassas, ainda mais se você já assistiu os longas-metragens em questão. Isso acontece principalmente naquelas épocas de lançamentos de megaproduções — que, para dizer a verdade, estão se tornando cada vez mais frequentes.

A **Ancine** — **Agência Nacional do Cinema**, após consultar representantes do setor cinematográfico, decidiu acabar com isso ao limitar em 35% a ocupação das salas de um complexo de cinema por um mesmo filme. A decisão foi anunciada essa semana e já vale a partir de janeiro. Segundo a agência, não dá mais para deixar filmes como 'Jogos Vorazes - A Esperança: Parte 1', que foi lançado em 1,3 mil salas das 2,8 mil do País, ou seja, em 46% do total, porque a ausência de oferta diversificada de filmes é um indicador de falta de qualidade nos serviços de exibição de cinema.

Entre os argumentos da **Ancine**, oferecer uma programação ampla é a melhor saída porque, para o exibidor, a diversidade amplia a atratividade da programação e indica respeito ao público. Já para o espectador, é uma garantia à sua liberdade de escolher e, para a sociedade, afasta a indesejável padronização na fruição dos bens audiovisuais.

A **Ancine** indicou a necessidade de regulação dos grandes lançamentos tomando como base o modelo seguido na França, onde o teto à ocupação de salas por uma mesma obra é de 30%. A agência, então, sugeriu às empresas exibidoras e distribuidoras a pactuação de referências para disciplinar a questão, conseguindo que 23 empresas exibidoras e seis distribuidoras brasileiras assinassem um Termo de Compromisso.

As empresas exibidoras signatárias respondem por cerca de 2,1 mil salas de cinema do País, número que representa 82% dos espaços dos grupos que administram cinemas com mais de duas salas. Em relação aos cinemas dos grupos exibidores com mais de 20 salas, 90% já aderiram ao compromisso.

“Uma das grandes distorções deste mercado e dos megalançamentos é que, por vezes, mesmo um filme ocupando cerca de 1,3 mil telas, como ocorreu este ano, ele não ocupava mais de 500 dos 750 pontos de exibição cinematográfica do País. Isto significa que 250 complexos ficavam sem ter acesso àquele título. Estamos falando de cidades do interior, de cinemas próximos de grandes áreas populacionais”, declarou em nota o diretor-presidente da **Ancine, Manoel Rangel**. “Estamos falando de maiores dificuldades para um cidadão ter acesso ao filme que ele quer ver. Portanto, a gente acredita que, além da diversidade, essa medida pode induzir a uma maior capilaridade da projeção dos filmes”, completou.

Termo de Compromisso

A decisão não tem força de lei, mas no Termo de Compromisso, a Agência informa que, durante todo o ano de 2015, a adequação, os efeitos e o cumprimento dos compromissos e limites estabelecidos serão avaliados por uma comissão de acompanhamento formada por representantes das compromissárias. No final do ano, o órgão afirma que as condições e os limites ajustados serão revisados com base nas recomendações da comissão de acompanhamento, para vigência no ano seguinte. Quem não cumprir, terá de compensar de alguma forma, como exibir filmes nacionais por mais tempo. Decisão muda panorama na região

Maus lençóis

A decisão anunciada pela **Ancine** essa semana vai mudar significativamente o panorama atual de Campinas e região diante de lançamentos de megaproduções. O Caderno C fez um levantamento detalhado sobre o número de salas ocupadas pelas principais estreias de 2014 e constatou que, dos dez complexos cuja programação é publicada no Correio Popular, os quatro maiores estão frequentemente acima dos limites impostos para 2015.

O acordo estabelece os seguintes tetos para a exibição de um mesmo título em complexos com mais de três salas: em redes com três a seis salas, um mesmo filme poderá ser exibido em até duas delas; nos complexos de sete e oito salas, o teto é de 2,5 salas; para os locais que possuam entre nove e 11 salas, um mesmo filme pode ocupar até três delas; já entre 12 e 14 salas, até quatro poderão ser ocupadas por um mesmo título; e, por último, os complexos com 15 a 18 salas podem ter cinco salas com um mesmo longa-metragem.

Portanto, tomando como base esses números, o Multiplex Parque das Bandeiras, que tem seis salas e pode ter apenas dois com um mesmo filme a partir de janeiro, já no primeiro grande lançamento deste ano superou isso. 'Frozen: Uma Aventura Congelante' foi lançado em 3 de janeiro e, na primeira semana, ocupou três salas do cinema — ou seja, 50% da capacidade.

No caso de 'Rio 2', lançado em 27 de março, o Multiplex exibiu o filme em quatro das seis salas, ou seja, 66% do total. **Outros** três cinemas também foram invadidos pela animação de Carlos Saldanha: Cinemark, do Shopping Iguatemi teve quatro salas, de oito, com 'Rio 2' (50%); Cinépolis, do Campinas Shopping, que conta com dez salas, exibiu o longa em quatro (40%); e Kinoplex, do Parque D. Pedro Shopping, o maior da região com 15 salas e com cota de cinco para um mesmo filme, colocou 'Rio 2' em seis delas (40%).

Na semana seguinte ao lançamento de 'Rio 2', foi a vez de 'Noé' dominar o cinema. Cinépolis e Multiplex, novamente, ficaram acima dos 35%. O primeiro teve o longa épico estrelado por Russell Crowe em quatro salas das dez e o complexo do Parque das Bandeiras em 66% de seus espaços, ou seja, também em quatro salas.

Por incrível que parece, a situação não foi aliviada na semana seguinte, pois uma nova megaprodução estreou na sequência de 'Noé', no caso, 'Capitão América 2 - O Soldado Invernal'. Novamente, os quatro maiores complexos cinematográficos de Campinas estiveram acima do teto da **Ancine** estabelecido para 2015.

E devido à sequência de grandes lançamentos, os complexos teriam quebrado as determinações com mais de um filme ao mesmo tempo. O Cinemark, por exemplo, enquanto exibia 'Capitão América' em 3,5 salas (o limite é 2,5), tinha ainda na programação 'Noé' em três salas e 'Rio 2' em 2,5 salas.

A situação no Cinépolis (que tem limite de três) era parecida, já que 'Capitão América' estava em 5,5 das 10 salas — 'Noé' em 2,5 salas e 'Rio 2' em duas.

Kinoplex colocou o herói americano em seis das 15 salas (o limite é cinco), e ficou abaixo do teto com 'Noé' (quatro) e 'Rio 2' (três). Por último, o Multiplex ultrapassou a marca de duas salas das seis que têm com 'Capitão América' e 'Noé', ambos com 2,5 salas cada, enquanto a última sala do complexo exibia, claro, 'Rio 2'. Ou seja, nesses complexos, o público praticamente só tinha essas opções — sendo que duas delas já haviam dominado as salas anteriormente.

O Cinépolis ainda ultrapassou as metas em 2014 em 'X-Men: Dias de Um Futuro Esquecido', quando o mesmo foi lançado em 22 de maio.

E, claro, como não poderia ser diferente, 'Jogos Vorazes - A Esperança: Parte 1', o maior lançamento da história do Brasil com 1,3 mil salas, dominou os mesmos quatro complexos que, ao longo do ano, caso a regra já tivesse valendo, teriam de ter alterado suas grades. O Kinoplex, por exemplo, com suas 15 salas, colocou o longa estrelado por Jennifer Lawrence em sete.

Tudo isso prova apenas uma coisa: o governo realmente precisava tomar alguma medida. O

Caderno C procurou Paulo Lui, presidente da Federação Nacional das Empresas Exibidoras Cinematográficas (Feneec), para comentar o assunto, mas o mesmo não retornou até o fechamento desta edição.

[Link](#)